

O MARISCO



ISSN 2446-8843 Ano XXI N°265

DELEGADOS NACIONAIS DE CULTURA



MESTRE IVAN THERRA



MESTRA LIZZI BARBOSA

4^a CNC
CONFERÊNCIA
NACIONAL DE **CULTURA**

Brasília DF 2024



4ª CNC

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CULTURA

4 e 8 de março de 2024.

Brasília - DF

O MARISCO

Ano XXI - Edição Nº 265
15 de fevereiro de 2024 - II de verão
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte

Ivan Therra

Projeto Pedagógico

Lizzi Barbosa

Colunistas

Lizzi Barbosa

Wilson Menezes

Fotografias (nesta edição)

Martinha Ritter

Lizzi Barbosa

Jas Vasconcelos

📞 51.99981.5593

✉ jornalmarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📺 [/jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco)

📺 [facebook /jornalmarisco](https://www.facebook.com/jornalmarisco) 📺 [YouTube /jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco) 📺 [/jornalmarisco](https://www.tiktok.com/jornalmarisco)

CIDREIRA ELEGE DOIS DELEGADOS NACIONAIS

Nossa Praia da Cidreira teve uma participação muito destacada na 6ª Conferência Estadual de Cultura, pois conseguiu eleger dois delegados nacionais: Mestre Ivan Therra, eleito pela Comunidade da Cultura Viva do RS, e Lizzi Barbosa eleita pela Plenária da 6ª Conferência Estadual de Cultura do RS. Nossos Delegados Nacionais vão representar, além da nossa cidade, toda a região do litoral gaúcho, levando as nossas demandas levantando as nossas bandeiras da cultura praieira e defendendo o fortalecimento das comunidades tradicionais de pescadoras e pescadores, na luta pela garantia dos seus direitos históricos ao território, práticas e culturas. A 4ª Conferência Nacional de Cultura acontece de 04 à 08 de março em Brasília - DF.



Na 6ª Conferência Estadual de Cultura estiveram presencialmente representando a nossa Praia da Cidreira os delegados eleitos: Mestre Ivan Therra, Lizzi Barbosa, Jaque Martinelli, Mano Pescador e a Mãe Eliete de Oyá do Pinhal. Nossa gente teve participações destacadas na plenária, quando defenderam o reconhecimento e o fortalecimento dos povos do mar, das comunidades tradicionais de pescadoras e as nossas culturas praieiras.

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira

CRC/RS 53070

📞 51.3681.3195

📞 51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email: elzosl@gmail.com

Vamos fazer
uma Parceria?



📞 51.999815593



Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido impressos e-books ou audio books

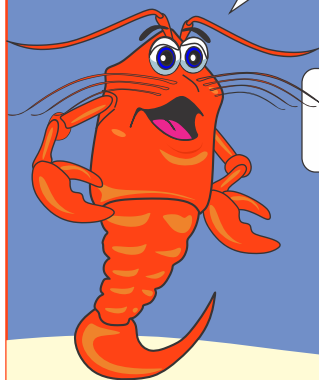
www.bjnewlife.org

O Camarão



Já Sei! Vou contratar a Escola de Samba do Pinhal, com os músicos do Pinhal, para cantar o samba enredo da história do Pinhal aqui no Carnaval de Cidreira!

Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco

O Turismo utilizou A VAN da SAÚDE para buscar os amigos para uma Festinha na Praia?! Como assim?!



Tarrafadas

Tá na Rede!



Re inaugurado o Prédio da Prefeitura de Cidreira, depois de um longo período interditado. Ficou muito boa a restauração.



A Cultura Praieira esteve na Feira do Livro de Tramandaí, representada pelo Mestre Ivan Therra, Mestra Lizzi Barbosa e Jasmine Vasconcelos.



O Pagode do Zé na Rua Coberta do Balneário Pinhal foi uma das mais brilhantes manifestações da cultura popular já acontecidas na nossa região praieira gaúcha!

Rasgou a Rede!



Os guarda vidas estavam impedindo as nossas pescadoras e pescadores de lançar seus botes ao mar para pescar?! Ué?! Mas o que é isso?!



Em uma cidade onde a gestão não sabe o que é planejamento, a memória, as histórias, os pensamentos e as identidades vão se perdendo. Até serem exterminadas...



Enquanto a Prefeitura brinca de esconder com a Cultura a nossa Cidreira está Perdendo Dinheiro da Cultura! De novo! Na real quem perde são os artistas da praia!

Agafarma®

Sinta-se bem. sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



papo de Marisqueira

Lizzi Barbosa



Sobre os Contextos Invisíveis da Educação

Há algum tempo, tenho escrito sobre o que vivencio na escola e em vários momentos recebo sugestão para falar de contextos onde não estou inserida, a saber, bibliotecas, secretaria, cozinha, limpeza, monitoria, e demais setores que por diversas vezes são invisibilizados nas discussões acadêmicas ou sindicais, e mais ainda nas políticas públicas.

Dessa forma, pedi ajuda aos colegas dessas áreas para poder falar sobre uma lida que não é minha, sem desqualificá-la com isso.

Os relatos que chegaram, são tristes e indignados com muita razão. Histórias de tentativas de suicídio, por baixa auto estima e sistemático assédio moral, endividamento e pouco reconhecimento, inclusive dos colegas de escola.

O sentimento de invisibilidade dessas categorias é imenso e sinal de uma negligência sistêmica. Materiais de trabalho inadequados, EPIs insuficientes, bibliotecas sucateadas e sem previsão de aquisição de acervo. Insultos e assédio moral recreativo também são parte do pacote.

Relatos de Gestões que tratam funcionários/servidores, como empregados domésticos pessoais. Falta de abrangência no plano de carreira, ou ausência de um plano de carreira próprio, faz com que invariavelmente não sejam contemplados nas reposições e aumentos salariais do magistério.

A situação é grave.

É preciso olhar para as demais categorias de

trabalho da educação.

Cabe uma reflexão atenta e um olhar carinhoso para essas funções que são lembradas apenas quando ausentes.

A falta de bibliotecas é bandeira de luta dos professores, mas o funcionário que atende ali, frequentemente, é esquecido.

Não é mais possível aceitar que o adoecimento das pessoas nas escolas seja naturalizado como “desculpa para faltar”, é hora de acolher e reconhecer que uma escola não é composta apenas de estudantes, professores e equipes diretivas. Caso fosse assim, a escola estaria em apuros, como fica sempre que um desses trabalhadores precisa se ausentar.

É difícil escrever sobre uma realidade que não é a minha, porque também me incluo na turma que vive apenas seu contexto e, por vezes, esquece os demais.

Contudo, sempre é tempo de rever conceitos e compreender outras realidades, para que a educação como ambiente de trabalho seja menos nociva para professores, para o pessoal da limpeza, da secretaria, da monitoria, da cozinha.

Se queremos qualidade em educação, temos que ter qualidade para os trabalhadores da educação.

Chega de fechar os olhos para a realidade das escolas e esperar que dali saiam os salvadores do futuro.



A PALAVRA AREIA

EDITORA POPULAR

Quer publicar o seu Livro?
Fale conosco: 51.99981.5593

Festa de Iemanjá de Cidreira 2024



A mais de cem anos que a comunidade de raiz africana vem na beira da Praia da Cidreira para deitar a sua fé. O movimento dos muitos povos de terreiros, que vem para a Praia da Cidreira, no dia 2 de fevereiro, para saudar a Mãe Iemanjá foi ficando cada vez maior, até que nos idos anos 80 e 90, a nossa praia chegou a receber mais de 50 mil pessoas para a Festa da Mãe Iemanjá de Cidreira.

UMA FESTA CENTENÁRIA NA PRAIA

Reza a história que foi o Príncipe Custódio, quem fez a primeira Festa de Iemanjá em Cidreira no início do século XX. E esta Festa se repetiu por mais de cem anos até os dias de hoje.



A Procissão foi organizada pela comunidade tradicional de pescadoras e pescadores que disponibilizaram a Imagem, a decoração, o transporte e a sonorização, contribuindo decisivamente para o sucesso do evento. O andor com o barco e a imagem da Mãe Iemanjá foi levada pelos pescadores e pescadoras da ASPECID de Cidreira.

PREFEITURA DEIXA A DESEJAR

Mais uma vez a Prefeitura foi o ponto fraco da festa. Não disponibilizou qualquer recurso ou apoio para realizar a procissão da comunidade. E o dinheiro de Cidreira foi usado para pagar artistas de fora, desvalorizando os artistas de Cidreira.



Festa de Iemanjá do Balneário Pinhal

**VAGAS LIMITADAS**

Oferecemos:

Estrutura, orientação para o treino, boias de marcação para o nado. Distâncias de 1 a 4km.

Aula prática orientada para iniciantes na parte rasa da lagoa.

Participe: entre em contato com:
Magali 51 998288111
ou Rose 51 985131930

**Realização:**

rem_assessoriaesportiva

 51 996.353.558 / 3681.4500



A marca da segurança

Linkup
APP 9.0

Quem indica, amigo é.

Indique o Linkup para um amigo,
ganhe desconto e presenteie seus amigos.

Você ganhou
30%
de desconto

Seu amigo ganhou
30%
de desconto

LINKUP
PLAY STORE

LINKUP
PROTEJA

LINKUP
FRESH FOOD

São Jorge

Borracharia

51.99751.8040

Máquinas Agrícolas

Peso Pesado

Caminhões Ônibus

Ombus Tratores

Rua 21 - nº 5071

Esquina RS 784





Estamos no verão de 2024 e como nosso RS está localizado na chamada de Zona de Convergência Tropical, estamos sujeitos aos inúmeros efeitos meteorológicos comuns nessa época do ano. Assim, as cidades gaúchas são em todo verão “visitadas” por massas de ar com grande quantidade de umidade ou nuvens carregadas e chuvas volumosas. Nossa Cidreira possui uma topografia muito plana as margens do Atlântico. Também é cercada por lindas lagoas e extensos lençóis de areia, mas não escapa por isso das chuvas torrenciais e ainda está no caminho dos conhecidos ventos chamados aqui de Nordestão e Minuano. Assim dito, nossa praia já teve muitas ocorrências de temporais, vendavais, ressacas do mar e outras ocorrências que causam apreensão aos moradores e veranistas. Porém, é bom lembrar que pela localização de nossa Cidreira, não é comum gear ou ter temperaturas extremas por aqui o que faz termos um clima privilegiado durante todas as estações do ano. No século passado, lá pelos anos 60, não havia muitas informações meteorológicas disponíveis para todos. Assim, era comum para o cidreirense raiz ou veranista ter por base as informações nem sempre certas sobre como seria o tempo. Alguém na primavera sempre se lembrava durante as chuvas que poderia haver muito tempo ruim, pois era o período de São Miguel. Não se falava em aquecimento global, mas já havia certa preocupação com a mudança do clima no mundo. Aqui na Arroio, a previsão do tempo era definida em diversas formas como, por exemplo: quando nuvens escuras cobriam o horizonte para os lados do “chovedor” era certo que a chuva ia chegar cedo ou tarde. O tal “chovedor” se localizava na região do céu acima de onde hoje está o posto 24 horas para quem olhasse do início da Arroio em direção ao posto. Era uma previsão que quase sempre dava certo. Outro meteorologista daqueles tempos, não poderia ser outro que não fosse o meu etílico vizinho Maninho e sua fiel companheira de todas as horas, a pequena caneca de louça sempre abastecida de uma azulzinha vinda de Santo Antônio da Patrulha. Suas previsões eram baseadas nas informações passadas pelas formigas que dependendo da direção que elas

carregavam pedaços de folhas para os formigueiros, determinavam segundo o Maninho se iria chover ou não. Ainda dizia ele que dependendo da quantidade de material transportado pelas formigas ele sabia se a chuva seria duradoura ou não. Também um tio dos meus amigos italianos Mário e Aldo Rositto, que moravam no chalé que ainda existe ali na esquina das ruas Borges de Medeiros com a Cauduro, tinha uma previsão meteorológica quase certa. Ele dizia em alto e bom som. “-Tô com uma baita dor nas cadeiras!” Vai mudar o tempo! E por muitas vezes mudava mesmo. É bom lembrar ou tomar conhecimento, que naquela época a RS 040 se transformava numa estrada para o inferno toda vez que chovia. Somente tratores conseguiam ir ou vir pelos lamaçais e alagamentos na estrada. Então a entrada ou saída de Cidreira só era possível pela beira mar em direção a Tramandaí onde então a RS 030 que era pavimentada era utilizada para ir em direção à região metropolitana da capital Porto Alegre. Agora a previsão mais certa e que nunca falhava acontecia quando tomávamos conhecimento que outro elemento da nossa turma, o Abílio, estava para chegar com sua família para passar o verão por aqui. Nunca houve erro. Sempre que o Abílio vinha para praia, as nuvens negras cobriam o horizonte sobre os cômodos para os lados de Palmares, às formigas do Maninho caminhavam na direção da chuva a carregar toneladas de folhas para os formigueiros e o tio do Mário e Aldo passava a sentir dores na sua “móvel”. Até hoje ninguém sabe qual era a relação do Abílio com o mau tempo. Ele era natural de Anta Gorda, município localizado no Vale do Taquari onde é comum acontecer desastres naturais relativos ao tempo. Hoje recordando os anos 60 aqui na Arroio, quando o clima castigava a nossa região, sempre me vem à lembrança nosso amigo Abílio. Ele era a previsão mais certa de efeitos meteorológicos que conheci. Ou seriam as forças da Natureza fazendo com que o Abílio se transformasse em um meio de aliviar o tempo por Anta Gorda e trazer chuva para o litoral? Não sei se isso era verdade, mas que dava para desconfiar, ah, isso dava! Sou o marisqueiro raiz Wilson Freitas e espero estar com vocês na próxima edição do nosso periódico O Marisco. Até lá!

6ª Conferência Estadual de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul



Um dos destaques da 6ª Conferência Estadual de Cultura do RS, aconteceu na Plenária do Eixo 3 que trata da Memória e Patrimônio, quando estavam sendo trazidas, pelos participantes, as questões referentes ao fomento dos museus. Neste momento a Mãe Elite de Oyá, Delegada Estadual eleita pela comunidade da região do Litoral, pediu a palavra para destacar que o Museu de que tratavam, e que estariam passíveis de receber recursos públicos, não se resumia aos espaços institucionais consagrados, mas também os espaços de memória das comunidades tradicionais, espaços de ação das Mestras e Mestres da Cultura Popular, bem como os espaços dos povos de terreiro. “O Meu terreiro, pela sua existência, já é um Museu”, sentenciou a Mãe Eliete de Oyá, arrancando aplausos da plenária e descortinando uma outra visão do que, afinal de contas, na realidade é um “Museu” e de que modo este espaço de memória pode garantir o seu direito legítimo de acesso aos recursos públicos.



LILI FERNANDES & BANDO

Este bando de artistas talentosos é o grupo musical mais comentado e festejado de todo o nosso litoral. Com uma execução apurada e um repertório de muita qualidade, esse Bando vem agradando muito a galera que está fazendo a festa aqui pela nossa beira. Lili Fernandes comanda a festa, com destacada originalidade, espalhando alegria e boas energias, sempre com muita qualidade musical. O Bando formado por Dudu Castilhos, na guitarra e voz, Jasmine Vasconcelos na Percussão e Ráh Cardoso na bateria, quebram tudo fazendo a alegria de todos que querem fazer festa com qualidade na praia.



CAVALGADA DO MAR

Cidreira recebeu os cavaleiros e cavaleiras da tradicional Cavalgada do Mar. Na recepção, carregando com orgulho as bandeiras de Cidreira e do PTG Laço da Amizade, estava o piá Vitor Santos, de à cavalo, esperando a chegada da gauchada em nossa praia. O Fábio Santos, pai do guri, com essa atitude, homenageou os Pioneiros Luli Luz e Sergio Ribeiro, baluartes da tradição, da cultura e das históricas e memoráveis cavalgadas realizadas com a gurizada da nossa praia. A Cavalgada do Mar é uma manifestação cultural realizada a cada verão para lembrar os notórios Tropeiros do Litoral, que tangiam tropas pela areia no começo da história dos gaúchos.



A CARROCINHA DE BODES

Nilda de Souza da Rosa

Muitas vezes as Redes Sociais nos proporcionam momentos de belas recordações e muita felicidade. Quando passei por essa fotografia, do nosso querido Milton Fotógrafo de Cidreira, de pronto já esperava encontrar muitas e belas narrativas dos bons tempos das infâncias de muita gente na nossa querida Praia da Cidreira.

E desta feita, nos deparamos com essa bela narrativa da Dona Nilda de Souza da Rosa.

Com a licença da Dona Nilda De Souza Rosa, iniciamos.

Diz a Dona Nilda:

Lá em salinas sempre bem próximo aos cômodos...

Onde brincávamos muito com meus tios e primos.

Tempos bons que não voltam nunca mais...

Só gratidão, carinho e muita saudades de tudo.

Trabalhávamos também, vendendo ovos.

Nunca esqueci disto.

Minha amada vó enchia uma cesta de ovos e saíamos para o centro de Cidreira, que não era longe de nosso rancho, e muito rápido vendíamos tudo.

Lembro que vendíamos num restaurante pertinho da igreja e já eram fregueses do nosso vó. E do mesmo restaurante trazíamos baldinhos de restos de alimentos para os bichinhos que meu vó criava lá na praia. Quando sobrava bastante, meu velho e amado vó ia buscar de carreta e sempre eu e a Tia Vani e Tio Airton íamos juntos. Grudinhos pra sempre até hoje kkkkkk eu e ela graças à Deus!

Morávamos na casa velha.

Meus avós iam pra praia do farol, Salinas.

Meus dois tios Sissi e Valdoci eram salva vidas e nós éramos muito piquititas, nem estudávamos ainda.

Lembro que no mês de outubro íamos pra Cidreira, meu vó alugava um ranchinho e levava toda a família, e eu a tia Vani e tio Airton sempre um grude, tipo chicle, sempre tinha um lugarzinho pra mim na antiga carreta de bois.

Que saudades!



Foto: Milton Fotógrafo

Lá ficávamos até março.

Era maravilhoso.

Meus avós levavam porco, galinha e tudo o que podiam pra sobrevivência da família.

E lá estava eu sempre junto, lembra disto tia Vani? Lembra tio Airton?

Hélio, você não pode lembrar pois só nos conhecemos na adolescência, no CPC num baile onde você me lembrou que dançávamos muito bem, eu só te acompanhava, pois quem dançava muito bem sempre foi você.

Momentos inesquecíveis!

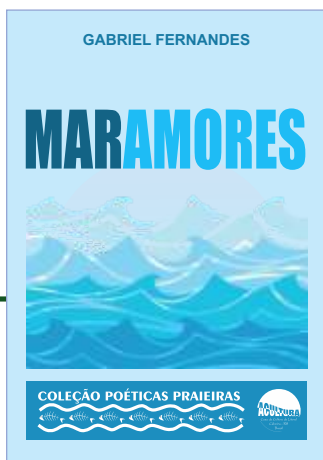
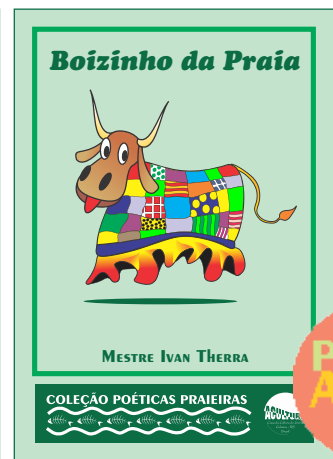
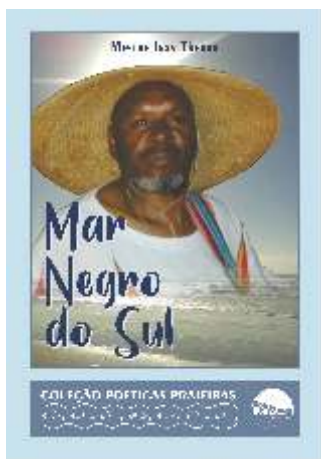




Editora Popular A PALAVR AREIA



Mestre Ivan Therra



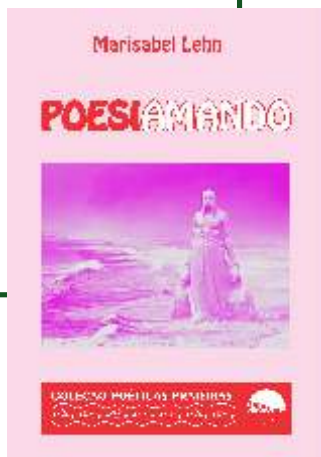
Gabriel Fernandes



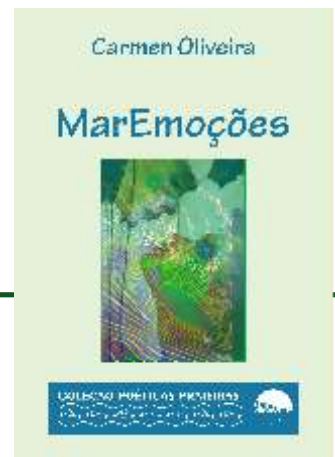
Lizzi Barbosa



Marisabel Lehn



Carmem Oliveira



Sol Barbosa



Quer publicar
o seu Livro?!

Fale conosco!

51.99981.5593